

Bibliografia Comentada

Juliana Gesuelli Meirelles

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MEIRELLES, J.G. Bibliografia Comentada. In: *A família real no Brasil: política e cotidiano (1808-1821)* [online]. São Bernardo do Campo: Editora UFABC, 2015, pp. 81-86. ISBN: 978-85-68576-96-0. <https://doi.org/10.7476/9788568576960>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ALGRANTI, Leila Mezan, *O feitor ausente. Estudo sobre a escravidão urbana no Rio de Janeiro (1808-1822)*. Petrópolis: Vozes, 1988.

Este livro é uma contribuição fundamental para a compreensão da escravidão urbana no Brasil uma vez que discute as relações socioeconômicas escravistas vigentes na cidade do Rio de Janeiro no período joanino. A autora reinterpreta a natureza e as feições características do escravismo colonial sob a forma de ganho, que marca as peculiaridades do sistema escravista no universo urbano, intrinsecamente associado à sustentação do Estado português no Brasil Colonial. A obra também fornece importantes subsídios para a compreensão da história da vida cotidiana carioca no raiair do século XIX, marcada por tensões, violências e conflitos sociais inseridos em um movimento mais amplo das contradições escravistas vigentes no sistema colonial brasileiro.

KURY, Lorelai (Org.), *Imperialismo e Império no Brasil. O Patriota (1813-1814)*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

Coletânea de cinco artigos de renomados historiadores nacionais, o livro traz análises inovadoras que discute as singularidades do que os pesquisadores denominaram de iluminismo luso-americano, que nasceu inserido no universo imperial português. Sob diferentes problematizações, os autores buscaram compreender as especificidades inerentes ao processo de produção, discussão, circulação e leitura das ideias impressas no universo letrado da Colônia, presente nas páginas de *O Patriota*, primeiro jornal literário e científico a circular no Brasil nos anos de 1813 e 1814. O leitor ainda recebe o CD-ROM com a coleção integral de *O Patriota*, que permite o acesso ao fac-símile da coleção de textos raríssimos produzidos por homens ilustrados da seleta órbita cultural do monarca.

LOPES, Emilio Carlos Rodrigues, *Festas Publicas, Memória e Representação: um estudo sobre manifestações na Corte do Rio de Janeiro (1808-1822)*. São Paulo: Ed. Humanitas FFLCH/USP, 2004.

Os sentidos políticos das festas produzidas pela monarquia portuguesa entre os anos de 1808 e 1822 norteiam a discussão deste livro, que é uma referência importante para a compreensão da vida sociocultural do período joanino no Brasil. Ao analisar a arquitetura das festas sob o olhar de diversos

personagens da época, o autor traça um rico cenário dos diferentes olhares e interesses na constituição desses eventos sociais, intrinsecamente relacionados à ideia de sustentação do Império Português. Sob essa perspectiva, o livro aborda dois eventos de suma importância do período: a aclamação de D. João VI, em 1818, e a aclamação de D. Pedro I, em 1822. A dimensão da análise ganha relevância em virtude do amplo significado que apresentaram dentro do momento histórico que problematizava os confrontos vigentes no movimento de separação dos Reinos do Brasil e Portugal.

LIMA, Oliveira, D. *João VI no Brasil*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Topbooks. 2006.

Livro clássico da historiografia brasileira, *D. João VI no Brasil* completa cem anos mantendo uma análise atual acerca da problemática política vigente no período joanino. Ao consultar uma ampla documentação diplomática, o autor não só revela uma imagem complexa de D. João como Príncipe Regente e monarca como também enfatiza a figura de Carlota Joaquina. A análise dos bastidores da política ministerial do governo joanino assim como as tensões, interesses políticos e práticas da vida cotidiana, ambos ricamente contextualizados, são o ponto alto dessa obra, cuja narrativa envolvente coloca o leitor diante de complexidade do universo político imperial e cotidiano da sociedade carioca.

MALERBA, Jurandir. *A corte no exílio: civilização e poder às vésperas da independência (1808-1821)*, São Paulo: Cia das Letras, 2000.

O enfoque sociocultural da vinda da Corte para o Brasil é um dos aspectos mais inovadores da obra de Jurandir Malerba. Ao analisar o impacto da instalação da Família Real no Rio de Janeiro e as consequências para a formação de uma nova sociedade na América, ainda nos moldes do Antigo Regime Português, o historiador traça um panorama das mudanças e permanências ocorridas entre anos de 1808 e 1821. O sentido das festas e do teatro na formação da constituição de um novo espaço público assim como a importância da sociabilidade de cortesão no intrincado jogo político das disputas políticas da corte, entre nobres portugueses e comerciantes fluminenses são detalhadamente enfocados. Ao considerar os múltiplos aspectos do nascimento de um novo universo político, Malerba faz uma análise pertinente da formação do Estado Brasileiro como nação independente.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Gazeta do Rio de Janeiro (1808-1822): Cultura e Sociedade*: Rio de Janeiro: Eduerj: 2007.

Ao utilizar a seção de *Anúncios* da *Gazeta do Rio de Janeiro* como fonte documental do período joanino, o livro reconstitui de forma inovadora a vida sociocultural e política da época. Por uma análise pormenorizada da sociabilidade nos seus múltiplos vieses, o leitor tem a oportunidade de conhecer aspectos fundamentais do cotidiano no Rio de Janeiro, entre os anos de 1808 e 1822, que apareciam pelas páginas do jornal oficial. Dos hábitos alimentares e diferentes tipos de moradia às doenças e os modos de curar. A diversidade dos grupos socioprofissionais, as práticas comerciais assim como as práticas de leitura da sociedade da época são temas, particularmente enfocados. Mas a análise da autora vai mais além: ao tratar também das notícias políticas publicadas no periódico em profundidade, a obra se incorpora à historiografia como uma referência indispensável para o conhecimento mais amplo do período.

D. JOÃO NA CORTE DO RIO DE JANEIRO – CRONOLOGIA

1808

- 8 de março, D. João desembarca no Rio de Janeiro.
- Criação do Conselho de Estado.
- Criação do Conselho da Fazenda.
- Criação do Conselho Supremo Militar e de Justiça por alvará de 01/4.
- Estabelecimento da Real Academia dos Guardas Marinha, no Rio de Janeiro por alvará de 05/5.
- Criação do Tribunal da Mesa do Desembargo do Paço e da Consciência e Ordens no Rio de Janeiro por alvará de 10/5.
- Criação da Intendência Geral da Polícia da Corte e do Estado do Brasil, por alvará de 10/5.
- Elevação do Tribunal da Relação à categoria de Casa da Suplicação do Brasil, por alvará de 10/5.
- Elevação à primazia de Capela Real a Igreja de Nossa Senhora do Monte Carmelo no Rio de Janeiro e criação da Paróquia do Paço Real.
- Criação do Arsenal da Marinha e da Escola da Marinha.
- Criação do Regimento de Cavalaria.
- Abolição da proibição de instalação de fábricas no Brasil e em todos os domínios ultramarinos por alvará de 28/5.
- Regulamentação da fábrica de pólvora por decreto de 13/5.

- Estanco das cartas de jogar do Brasil e dos domínios ultramarinos por alvará de 28/5.
- Criação da Real Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação por alvará de 23/8.
- Determinação para circulação de moedas de ouro, prata e cobre e proibição de ouro em pó, por alvará de 01/9.
- Fundação do Banco do Brasil por alvará de 12/10.
- Declaração de completa liberdade de circulação de moeda no Brasil por alvará régio.
- Criação da Escola de Cirurgia do Hospital Militar em Salvador por decreto de 18/2.
- Criação do Museu Real no Rio de Janeiro, por decreto de 6/6.
- Criação da Escola Anatômica Cirúrgica e Médica do Hospital Militar do Rio de Janeiro, por decreto de 5/11.
- Início da circulação da “Gazeta do Rio de Janeiro” periódico oficial do governo, em setembro.
- Manifesto do Príncipe Regente, D. João, declarando guerra à França (1/5).

1809

- Início das atividades do Banco do Brasil em 11/12.
- Início das atividades da Imprensa Régia no Rio de Janeiro.

1810

- Criação da Academia Real Militar no Rio de Janeiro por carta régia de 4/2. (Aberta em 1811)
- Assinatura entre Portugal e Inglaterra dos tratados de Comércio e Amizade e de Aliança e Navegação (19/2). Assinados por Lord Strangford e D. Rodrigo de Souza Coutinho.
- Chegada da primeira leva da Livraria do Rei e da Livraria do Infantado. São livros, manuscritos, códices, incunábulos, estampas, desenhos originais e mapas. Chegam também aparelhos científicos e uma coleção de moedas e medalhas.
- Instalada a Real Biblioteca no andar superior do Hospital da Ordem Terceira do Carmo.

1811

- Abertura da Academia Real Militar, criada em 1810.
- Criação da Junta da Fazenda, Arsenal, Fábricas e fundições do Rio de Janeiro.
- Abertura da Real Biblioteca.

- Com o bibliotecário Luís Marrocos chega ao Rio de Janeiro o segundo lote de livros da Real Biblioteca (junho). Em novembro, com José Lopes Saraiva, chegam “os últimos 87 caixotes de livros”, segundo carta de Marrocos a seu pai.

1813

- Inauguração do Teatro São João no Rio de Janeiro.
- Criação da Escola Cirúrgica, com sede no Hospital da Misericórdia.

1814

- Napoleão é deposto. Luís XVIII ocupa o trono.
- Convenção, assinada em Paris, entre a França, Inglaterra, Portugal, Áustria, Prússia e Rússia, sobre a suspensão de hostilidades (23/4); a que se refere o Ato de Adesão de D. João (8/5)

1815

- Carta de Lei que cria o Reino Unido de Portugal e do Brasil e de Algarves (16/12) ou, elevação do Brasil a Reino Unido a Portugal e Algarves, por carta régia de 16/12.

1816

- Morte de D. Maria I e início do Reinado de D. João VI.
- Chegada da Missão Artística Francesa chefiada por Lebreton.
- Criação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios.

1817

- Desembarque de D. Leopoldina no Rio de Janeiro / Casamento.

1818

- D. João VI promove a cerimônia de sua aclamação.

1820

- Revolução Constitucionalista do Porto. As cortes de Lisboa exigem a volta de D. João a Portugal e formam uma Junta Provisional do Governo Supremo do Reino com o objetivo de tomar a regência e adotar uma Constituição.
- Fundação da Academia das Artes do Rio de Janeiro por decreto de 23/11.
- Chegada de João Maurício Rugendas ao Brasil (permanecendo até 1830).

1821

- Família real regressa definitivamente a Portugal. Com ela retornam 4000 indivíduos: ministros, oficiais, diplomatas e suas famílias, além dos deputados que iam à Corte.

- D. Pedro assume a regência do Reino do Brasil (26/4).
 - Extinção do Tribunal do Santo Ofício.
 - Abolição da Censura prévia e regulamentação do exercício da liberdade de imprensa, por decreto. (Em Portugal)
 - Convocação dos deputados para as Cortes de Lisboa.
 - Ordem para retorno de D. Pedro a Portugal / Processo de emancipação.
- (Fonte: http://www.rio.rj.gov.br/culturas/anexos/djoao_cronologia.pdf)